

## Planejamento garantirá a definição de critérios longos para a formação de juízes



*Ministro Gilson Dipp defende planejamento para garantir definição longa de critérios para aperfeiçoamento de magistrados*

**D**iretor e vice-diretor-geral da Enfam, os ministros Cesar Asfor Rocha e Gilson Dipp avaliam que o atual momento exige dos gestores e dos magistrados mentalidades modernas e realistas. Segundo eles, todos têm de pensar com competência, eficiência e rapidez, além de disseminar conhecimentos. Para ambos, o planejamento quinquenal garantirá aos atuais e futuros dirigentes de escolas a definição prolongada de critérios para formar e aperfeiçoar os cerca de 16 mil juízes brasileiros. Foi essa a proposta defendida por diretores e coordenadores das 32 escolas federais e estaduais da magistratura durante encontro de dois dias na sede da Enfam. Secretário da Enfam, Francisco Paulo Soares Lopes informou que as sugestões para elaboração do plano serão consolidadas no encontro de setembro.



### Acordo amigável

Este poderá ser o resultado do curso de conciliação que a Enfam deve iniciar em agosto



### Somar esforços

Tese do juiz Roberto Bacellar é estreitar laços para obter êxito em todas as metas da ENM



### Nova figura

Magistrada Carla Deveille-Fontinha é pioneira na ligação entre juízes brasileiros e franceses

## Presidente da ENM defende parcerias com escolas nacionais e regionais

*Durante esse primeiro período, a ENM dialogou com várias escolas nacionais e de várias áreas do Judiciário, como Enfam, Enamat, Copedem, Cone-matra, entre outras. Como o senhor observa essa aproximação e quais os pontos positivos dessas parcerias para a ENM?*

Hoje nada se faz sem cooperação ou parcerias. A ENM precisa encontrar seu merecido local de destaque, o que só é possível com diálogo franco, aberto e, ao mesmo tempo, focado em suas reais funções. Talvez essas é que precisem ser bem delineadas - na medida dos pontos comuns que unem todos: juízes estaduais, federais, do trabalho, da Justiça Militar e da Justiça Eleitoral. Estamos em busca dessas definições. Para isso, só ouvindo as demais escolas, buscando ampliar a oferta de cursos e trabalhando conjuntamente é que alcançaremos.

***Quais são as perspectivas à frente da Escola Nacional de Magistratura - ENM?***

São promissoras, na medida em que construímos laços para o desenvolvimento de trabalhos cooperativos e de total apoio às demais escolas nacionais (Enfam e Enamat), assim como às escolas locais e setoriais. Temos, ainda, o desafio de interiorizar e descentralizar atividades da ENM, de modo a auxiliarmos os magistrados. Estivemos no CNJ e apresentamos propostas para auxiliar no cumprimento e aplicação de algumas resoluções. Relativamente à meta 4, já temos o programa de Cidadania e Justiça nas Escolas desde 1993, com Cartilhas da Justiça. Isso agregará valor ao trabalho de legitimação do Poder Judiciário na sociedade.

***Como é a relação com as escolas judiciais nos estados?***



*Diretor-presidente da ENM, o juiz Roberto Bacellar é defensor da interiorização e da descentralização da Escola Nacional da Magistratura*

O juiz precisa ser valorizado e isso não se faz de cima para baixo. Firmamos parceria com o Copedem, para discutir propostas de valorização do magistrado. A ENM ampliará a relação com as escolas por meio de oferta de capacitação permanente, formação integral, atualização e preparação humanista. A ENM/AMB precisa estar próxima de sua realidade, com as peculiaridades setoriais de cada segmento da magistratura e isso se faz ouvindo. Vamos somar forças com as escolas regionais. Quanto mais fortes elas forem, melhor para o Brasil. Quanto mais colaborarmos com esse desenvolvimento, mais forte será a ENM. Talvez seja esse um de seus papéis no contexto da formação integrada da magistratura. O estreitamento dos laços é o caminho de sucesso de quaisquer metas. Todos devem estar comprometidos com as diretrizes da Enfam, que é como se fosse o nosso "MEC".

***O ensino a distância (EAD) é um fator predominante no***

***momento de firmar parceria?***

É um primeiro passo. A tecnologia tem de estar a serviço do desenvolvimento. Se somos mais de 16 mil magistrados no Brasil, temos de utilizar a tecnologia disponível e, quando possível, teleconferência, videoconferência, cursos a distância, semi-presenciais, além dos presenciais que atendem pequena parcela da magistratura. A proposta interna do EAD não afasta a necessidade de ampliar parcerias e cooperações externas. Nos inserimos no processo de utilização da tecnologia a serviço do magistrado e da ENM. As escolas podem contar com a ENM para enviar sugestões, ensinar e aprender com essas novas ferramentas de EAD. Muitos já começaram e outros precisam de suporte para iniciar os trabalhos. As plataformas livres estão sendo aperfeiçoadas, a exemplo da plataforma Moodle - uma das quais pretendemos utilizar, sem prejuízo da plataforma desenvolvida na própria ENM-AMB.

***A ENM oferece vários cursos de formação e aperfeiçoamento. Como é a participação e o interesse dos magistrados? Sobram vagas?***

São diversos cursos e nossa proposta é ampliar vagas em todas as áreas. Na maioria dos cursos há falta de vagas. Somos mais de 16 mil magistrados no Brasil. Por isso, para atender a todos temos de ampliar a oferta de cursos e vagas. Pontualmente, entretanto, alguns, embora necessários para atender alguns segmentos da magistratura, não despertam tanto interesse e sobram vagas. Isso é uma minoria. Na maioria dos casos, temos de promover seleção de magistrados para participação em nossos cursos.

***Em recente enquete feita da ENM, verificou-se que a maioria dos magistrados quer se aprofundar em áreas específicas, no campo de interesse na área de formação e aperfeiçoamento. Que medidas concretas serão adotadas pela ENM em razão da pesquisa?***

A ideia da enquete é exatamente saber do juiz qual seu real interesse em determinadas áreas. Tivemos percentual maior de interessados em cursos de Gestão, já em estudo com a Enfam e com a EMAP e com oferta de vagas em EAD. Outra área bastante requisitada foi a de resolução de conflitos de forma autocompositiva, como ocorre com a conciliação e mediação. Iniciamos providências para sua realização em conjunto com a Enfam. Todas as indicações serão apreciadas. Procuraremos realizar esses cursos sugeridos no Brasil e no Exterior. Uma nova enquete buscará interesses em outros campos do conhecimento para os anos seguintes, a exemplo de mestrado nas áreas de Direito Penal e de Processo Penal. Tenho conversado com a direção da Enfam para fazermos isso também em parceria.

***Além das escolas nacionais, o senhor conseguiu trazer outros apoios para a ENM. Outros órgãos e entidades associaram-se à instituição. Exemplos são***

***a parceria com o Senad e com organismos internacionais. Enfim...***

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas realiza cursos a distância para 16 mil pessoas e o faz com muita qualidade. A própria Enfam conta com experiências diferenciadas na área de EAD. Quanto maior nossa relação com a sociedade, melhor. Tudo isso sem perder os focos da valorização e da formação do magistrado. O objetivo é fazer do juiz brasileiro o juiz do novo século, com conhecimento interdisciplinar e até transdisciplinar, uma pessoa do

“

***O estreitamento dos laços é o caminho do sucesso de quaisquer metas. Todos devem estar comprometidos com as diretrizes da Enfam, que é como se fosse o nosso “MEC”***

”

seu tempo, humanista, capacitado e respeitado. Em relação às parcerias no exterior, também pretendemos trabalhar em conjunto com a Enfam, abrindo vagas para que seus dirigentes indiquem representantes para nossos eventos internacionais, entre eles os que faremos na Geórgia, Canadá e no Uruguai. Tudo isso pode ser difícil, mas é possível. E só pode ser feito com apoio de todos. Juntos, construiremos um verdadeiro programa de formação permanente do magistrado.

***Atualmente, o magistrado lida com excessivo número de processos. Também pesam so-***

***bre seus ombros cobranças de toda a ordem, inclusive do CNJ. É fácil para ele afastar-se de seus afazeres para participar de cursos?***

Sabemos da dificuldade de manter o serviço em dia e participar de cursos. Faz parte da carreira, assim como o crescente volume de serviço. Temos de conciliar, o que é um desafio. Se a ideia é limpar os gabinetes para fazer cursos, certamente não se conseguirá nem uma coisa nem outra. Os processos ficam, nós passamos. É difícil, mas é possível e necessário o contínuo aperfeiçoamento. É isso que nos dará a necessária motivação para o melhor exercício de nossas funções. Além disso, é critério definido pela Enfam para promoção por merecimento. Por isso, são fundamentais parcerias com escolas nacionais como Enfam e Enamat.

***Alguns cursos são oferecidos com pequeno número de vagas para o grande universo de magistrados. Como exemplos, podemos citar os de Doutorado na Universidade de Barcelona, Mestrado e Doutorado em Portugal e Formação de Formadores na França. Como ampliar essa oferta?***

Pretendemos ampliar o número de vagas e a oferta do valor Mobilidade aos Magistrados. É o que já estamos fazendo. Dar mobilidade significa ampliar todas as demais possibilidades de cursos, de acordo com variados interesses, mesmo que em datas coincidentes. Alguns magistrados se interessam pela área penal, outros pela civil, do trabalho, previdenciária, constitucional, família e assim por diante. Quanto mais tivermos parceiros como a Enfam, maior será a mobilidade que a AMB, através da ENM, dará ao juiz para aperfeiçoamento contínuo. Temos de trabalhar muito e aumentar o número de vagas e de cursos no Brasil e no exterior. Claro que para um universo superior a 16 mil magistrados, duas vagas não é nada. Será bastante, entretanto, se nós ampliarmos o número de bons parceiros. ■